

SUMÁRIO

1 - PANORAMA DO ESTUDO	2
2 - PROBLEMAS EM TRATAR DE ECLESIOLOGIA	2
3 - CONCEITOS ESPECIAIS NA ECLESIOLOGIA	4
3.1. "O REINAR DE DEUS"	4
3.2. "MISSÃO"	7
4 - NATUREZA DA IGREJA	8
5 - ESTRUTURA E GOVERNO DA IGREJA	14
5.1. LIDERANÇA	15
6 - INSTITUCIONALISMO ECLESIASTICO	17
7 - ORDENANÇAS DA IGREJA.....	20
8 - DISCIPLINA NA IGREJA	28

1 - PANORAMA DO ESTUDO

Neste texto, procurar-se-á oferecer ao aluno uma introdução à eclesiologia, estudo teológico referente à igreja. Será dado enfoque aos assuntos da natureza e propósito da igreja e seu relacionamento com o reinar de Deus, bem como algum material de apoio ao crescimento da mesma. Este estudo é apenas um levantamento inicial, pois para cada subponto a ser levantado há muito mais para se dizer e analisar. Nem todo aspecto necessário ao estudo será abordado nesta apostila por questão de brevidade. Por esta razão, o apoio de leituras paralelas e uma ênfase no diálogo com práticas normativas na procura de uma metodologia e compreensão eclesiástica em conformidade com os parâmetros bíblicos será indispensável. Lembra-se ao aluno que o texto essencial para ser estudado é a própria Bíblia, os livros textos sugeridos servirão de apoio na sistematização do assunto.

Como também para todo esforço teológico, é essencial que cada indivíduo invista para aplicar a teologia à sua realidade específica. Não basta ter as respostas de outras épocas concernentes às dúvidas e inquietações de outros contextos. Importa saber aplicar o conhecimento teológico para dar resposta apropriada aos assuntos do dia-a-dia e da vivência do indivíduo em sua sociedade. Tratando-se do assunto de eclesiologia, a ênfase na aplicação é até maior do que em outras áreas da pesquisa teológica, pois trata-se de formas estruturais. Estas formas têm muito a ver com contextos históricos específicos, incluindo estruturas e questionamentos institucionais que têm variado muito ao longo dos séculos.

Em cada etapa da história e desenvolvimento da igreja, têm surgido necessidades de modificações organizacionais específicas para facilitar que a igreja cumprisse com o seu propósito. O livro do Rick Warren (Igreja com Propósitos) tem muito a ver com essa noção em termos de fixar a atenção da igreja local no papel que ela tem a cumprir. Essa perspectiva de olhar o propósito estabelecido para a igreja deve reger também o estudo teológico da eclesiologia. Assim, tratando da missão ou propósito e a natureza da igreja, fornecemos uma base para investigações referentes aos métodos e estruturas para facilitar que a igreja cumpra com a sua missão designada.

É necessário antes de começar o estudo específico da eclesiologia primeiramente tratar algo da problemática associada à disciplina. Com esse pano de fundo pode-se melhor tratar a matéria a ser estudada. Toda teologia é elaborada sobre alguma base pré-estabelecida. Clarificando esta base sabe-se melhor como avaliar ou analisar as conclusões formuladas nas etapas finais do estudo.

2 - PROBLEMAS EM TRATAR DE ECLESIOLOGIA

A. Definição do Termo. Do grego vem o termo igreja que se usa em vários contextos e com vários sentidos no português. O termo pode vir a designar uma congregação local, uma denominação, uma causa, a igreja de caráter universal ou "invisível" ou até um prédio onde se reúne um grupo de adoradores. Em cada contexto deve-se assegurar qual o uso que se faz do termo. Usaremos aqui como definição prática de igreja, "um agrupamento de crentes que vivenciam um relacionamento de dependência (fé) em Jesus Cristo, unindo-se para cumprirem a missão entregue por Deus".

B. Institucionalismo. Na Bíblia, a igreja não é uma instituição, mas um organismo vivo que se vai transformando em termos organizacionais. De certa forma a igreja é, conforme implicação de Romanos 9.25 e 1a Pedro 2.9-10, o povo de Deus em desenvolvimento. Logo, ao tratar da igreja, é necessário tratar de dois aspectos da mesma: o

organismo e a estrutura organizacional que se vem desenvolvendo naturalmente. Esta é necessária, mesmo que não deva ser vista como o aspecto principal.

C. Origem Bíblica do Termo para Igreja. O texto bíblico no português usa o termo igreja, mas as conotações originais do termo muitas vezes estão perdidas na tradução. O conceito básico do termo hebraico qahal (lhq) e também do grego ekklesia (ejkkhsiva) é de uma assembléia, tratados por muitos no sentido de "comunidade". Geralmente se pensa em termos de haver uma convocação de caráter político, sendo uma reunião do povo para decidir ou ouvir decisões de importância geral para o mesmo. Não existe no Antigo Testamento o que propriamente se chamaria de igreja, já que o conceito é do povo como um todo pertencendo a YHWH (hwhy) como nação. Nesse contexto, emprega-se o termo hebraico 'edhah (hd:[e]), que designa o povo de Deus, seja reunido ou não. Na época do exílio, o termo qahal (lh;q) vem a ser empregado com esse mesmo uso também, mas nunca como uma instituição. No caso do Novo Testamento, quando se trata da igreja em sentido universal ou mesmo local o termo usado é normalmente algo como "santos" ou "eleitos", em lugar de "igreja" (ekkllesia), aproveitando também expressões como "noiva" ou "povo de Deus" especialmente ao tratar da igreja em sentido universal. Portanto, é necessário ter cuidado ao procurar sistematizar ensino bíblico a partir de um estudo do emprego do termo bíblico "igreja", já que o conceito igreja é comumente tratado com outros vocábulos e o uso que se faz do termo igreja nem sempre é o que se espera a partir do português.

D. Linguagem Figurada. A Bíblia está repleta de figuras para ajudar o leitor a compreender conceitos espirituais. A exemplo deste fato, João capítulo 3 registra o diálogo entre Jesus e Nicodemos, o qual não compreendia as palavras de Jesus. Este explicou-lhe o conceito de três formas diferentes para que pudesse compreender uma verdade espiritual que fugia de sua experiência. Tratou de ser necessário nascer de novo, especificou uma distinção entre a existência física e espiritual e logo tratou um exemplo de confiança em Deus como a única saída para a vida.

Assim também o ensino bíblico referente à eclesiologia é expresso na Bíblia utilizando várias figuras que ajudam a transmitir o ensino, mas que não devem ser forçadas a obedecer uma interpretação de caráter rígido, por questão dos limites da linguagem figurada. Quando Jesus aproveita o termo "reino", obviamente não pretende tratar do exercício teocrático de uma estrutura governamental sobre a terra. Quando o texto bíblico trata dos portões do inferno não prevalecerem contra a ofensiva da igreja, também não se deve preocupar em definir um local geográfico com muros e portões em volta do inferno. São figuras que servem para ilustrar o conceito especificado, não descrições de caráter literal. Em qualquer estudo bíblico, e portanto teológico, deve-se respeitar estas formas de expressão, não forçando cada palavra a exprimir somente um sentido descritivo literal.

E. Formas e Propósitos. Em certos casos do estudo da disciplina, encontrar-se-á certas formas de organização ou estrutura na Bíblia que divergem da prática comum atual. Deve-se fazer em tais casos uma avaliação do propósito da forma, estrutura, cargo ou atividade descrita. Tal propósito pode estar sendo desenvolvido com outra metodologia, estrutura ou forma na igreja atual, sem que haja qualquer incompatibilidade com o ensino bíblico. Em tais casos, não há necessidade de alterar a prática atual, desde que esta esteja cumprindo com o seu propósito devido, sempre em conformidade com o encaminhamento bíblico. Em alguns casos, pode ser que os cargos e formas organizacionais usem de estratégias bem parecidas à forma original. Deve-se novamente olhar para a questão do propósito a cumprir. Uma forma ou estrutura pode capturar a essência de seu propósito como também pode ser um desvio do mesmo. Deve-se procurar definir a razão da prática para averiguar se a continuidade é o mais devido, pois é sempre possível que até uma estrutura aparentemente igual à do Novo Testamento perca sua eficácia se apenas for reassentada no contexto atual. Em outros casos uma estrutura pode não ser prejudicial em si, mas pode tampouco estar contribuindo para o crescimento do reino de Deus. Se assim for, deve-se analisar bem para acertar que a estrutura tem um propósito a cumprir e que este seja coerente com a missão da igreja, não sendo um desvio de energias, mesmo que gostoso.